

DINÂMICA PARA O ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO DA LAVAGEM DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA

Izabela Cristina Valdevino da Silveira¹; Kevin Matheus Lima de Sarges²; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar³; Andréia Pessoa da Cruz⁴

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduando, UFPA;

³Mestrado em Educação, Formação e Gestão em Enfermagem, UFPA;

⁴Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, UFPA

izabelasilveira74@gmail.com

Introdução: As infecções relacionadas à assistência a saúde retratam um grande problema de saúde pública em nosso país, comprometendo a segurança e qualidade de vida dos pacientes, familiares e profissionais. Dessa forma, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), o qual é um conjunto de ações desenvolvidas sistematicamente com objetivo à redução máxima da incidência de infecções. Este é regulamentado pela Portaria nº 2616/98 que também é responsável pela implementação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), entre suas atribuições destaca-se a educação permanente¹. As mãos dos profissionais da saúde, em destaque a equipe de enfermagem, constituem o principal vetor de disseminação de patógeno devido o contato direto e frequente com o paciente. A higienização das mãos é considerada a medida mais importante e eficaz na prevenção e controle de infecções, a qual é uma intervenção rotineira padronizada, de baixo custo e com indicações fundamentadas cientificamente. Porém, a adesão ao procedimento ainda é considerada insuficiente no mundo². A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem tratado a atenção à Segurança do Paciente como prioridade dentro das instituições de saúde, pois as mãos são consideradas ferramentas fundamentais dos profissionais que atuam nestes serviços. Assim, a segurança do paciente nessas instituições de saúde, depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos destes profissionais, com vistas à redução da incidência e da gravidade das infecções. A Resolução nº 50 de 2002, dispõe sobre Normas e Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde e define a necessidade de lavatórios/pias adequados à higienização das mãos, o controle das infecções nos serviços de saúde, incluindo a lavagem das mãos, além de se enquadrar as exigências éticas e legais, contribuindo significativamente na qualidade de atendimento e assistência ao paciente. Os benefícios dessa prática são inquestionáveis, desde a redução da morbidade e mortalidade até a redução de custos tratamento de quadro infecciosos³. O profissional de enfermagem atua diretamente e constantemente com o paciente, no entanto, é de suma importância a formação adequada tanto na graduação quanto na prática profissional, pois sua adequada higienização contribui significativamente para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Porém, percebe-se uma falta de adesão dos profissionais a esta prática. Isto se relaciona frequentemente com ausência de insumos materiais necessários, além da falta de conhecimento adequada por parte do mesmo. A higienização das mãos abrange diversos métodos, estes devem ser utilizados conforme a ação e necessidade do momento como: higienização simples, antisséptico, fricção antisséptica e antisepsia cirúrgica das mãos⁴. São recomendados pelas Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde, cinco momentos em que a higiene é necessária: antes e após o contato com o paciente, antes da realização de procedimento asséptico, após risco de exposição a fluidos corporais e o contato com as áreas próximas do paciente. Esta é a ferramenta utilizada para identificar quando a prática de higiene é necessária, bem como mostrar quando a prática não é útil⁵. **Objetivos:** Relatar a experiência da monitoria

acadêmica de enfermagem na aula teórico/prática sobre lavagem das mãos. **Descrição da Experiência:** Iniciou-se a aula da Atividade Curricular Introdução à Enfermagem, no dia quatro do mês de maio do ano corrente, com uma roda de perguntas e respostas sobre os temas “Assepsia”, “Controle de infecção” e “Lavagem das mãos”. Os materiais utilizados foram uma caixa e alguns papéis com perguntas elaboradas pelos discentes conforme as dúvidas sobre a leitura prévia dos textos recomendados. A dinâmica aconteceu da seguinte forma: um discente de enfermagem retirava um papel da caixa com a pergunta e escolhia outro para responder, em seguida todos socializavam seus conhecimentos e o tema era debatido com um relevante diálogo e troca de saberes. Após esse primeiro momento, foi realizado um segundo que consistiu na prática do tema lavagem das mãos, foi solicitado voluntariamente dois discentes para uma dinâmica, a qual demonstrava a importância desta prática. Os discentes voluntários foram vendados e foi solicitado para que erguessem as mãos, nelas foi depositada tinta guache sem o seu conhecimento como se fosse sabão e pedido para realizassem a lavagem das mãos de acordo com a sua rotina diária e seus conhecimentos prévios. Ao final dessa dinâmica, foi possível identificar que várias regiões das mãos não tinham sido atingidas pela tinta, assim mostrando o erro na técnica da lavagem das mãos e o perigo que este representa ao paciente e ao próprio profissional. Para finalizar, foi mostrado passo a passo de como a técnica deveria ser executada e a sua importância. A dinâmica foi realizada conforme a metodologia participativa e adotada a “aula invertida”, as quais possuem como principal característica a atuação do participante no processo educativo, considerando suas experiências e conhecimentos prévios. **Resultados:** Houve interesse dos discentes de enfermagem em discutir sobre o tema proposto, conhecer o processo e as técnicas adequadas. Por meio da dinâmica descrita foi possível orientá-los sobre a importância da higienização das mãos e sobre as técnicas que são fundamentais para promover a segurança do paciente, contribuindo de forma eficaz para o controle de infecção dentro das instituições de saúde. Após o término da aula levaram consigo o comprometimento de aplicar as técnicas na sua vida acadêmica e profissional. **Conclusão ou Considerações Finais:** Vivenciar essa experiência como monitor acadêmico reafirma a importância do processo de ensino e aprendizagem na graduação, para que sejam profissionais munidos de conhecimento, comprometidos, dedicados, prevenidos e acima de tudo responsáveis pela arte de cuidar.

Descritores: Desinfecção das Mãos, Segurança do Paciente, Profissionais de Enfermagem.

Referências:

1. Lorenzini E, Costa TC, Silva EF. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(4): 107-113.
2. Belela- Anacleto ASC, Peterlini MAS, Pedreira MLG. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. Rev Bras Enferm. 2017; 70(2): 442-5.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Segurança do Paciente: Higienização das Mãos. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf Acesso em: 13 de agosto de 2017.
4. Silva VD, Caetano JA, Silva LA, Freitas MMC, Almeida PC, Rodrigues JLN. Avaliação da higienização das mãos de acadêmicos de Enfermagem e Medicina. Ver Rene 2017 mar-abr; 18(2): 257-63.

5. OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Manual_de_Refer%C3%Aancia_T%C3%A9cnica.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2017.